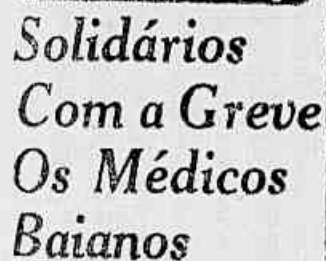


pelas ruas da cidade, dirigiram-se à Câmara Municipal, cujo presidente se negou a recebê-las, entregando a tarefa ao seu secretário. D. paulistas protestaram contra a insuportável alta dos preços e da falta de gêneros. Em seguida, sempre desfilarando pelas ruas da cidade, com cantos, dirigiram-se aos Campos Elísios, sendo violentamente impedidas pela polícia, que as atacou a «casse-fête» e armas de fogo. Uma das gravatas, foi barbaramente espancada, assim como crianças. Dirigia o choque do DOPS o conhecido espancador Pascoa. A sede da Federação ficou sob a guarda das Sras. Mariana Borges da Silva, Marina Marques, Regina Lima e Lucinda de Oliveira. O povo paulista aplaudiu em todo o tr

pelas ruas da cidade, dirigiram-se à Câmara Municipal, cujo presidente se negou a recebê-las, entregando a tarefa ao seu secretário. Dia neste, e vários vereadores, as donas de casa paulistas protestaram contra a insuportável alta dos preços e da falta de gêneros. Em seguida, sempre desfilarando pelas ruas da cidade, com cartazes alusivos, como "abaixo a carestia" e outros, dirigiram-se aos Campos Elísios, sendo violentamente impedidas pela polícia, que as atacou a "casse-tête" e armas de fogo. Uma das senhoras presentes, em adiantado estado de gravidez, foi barbaramente espancada, assim como crianças. Dirigia o choque do DOPS o conhecido espancador Pascoa. A sede da Federação de Mulheres foi violentamente invadida, tendo sido presas as Sras. Mariana Borges da Silva, Marina Marques, Regina Lima e Lucinda de Oliveira. O povo paulista aplaudiu em todo o trajeto a passeata de protesto das donas de casa

A MISSÃO KNAPP IMPÕE:

A Comissão Mista americana determina que se com-



Prossegue a
reue dos
exteis

"TIRO" CONTRA A Bolsa do Trabalhador

**A falência do Banco Econômico do Brasil
dará um prejuízo de mais de 42 milhões de
cruzeiros à Central, ao Banco do Brasil e aos
Institutos**

Ocorreu recentemente mais uma falência fraudulenta de um Banco, do qual eram principais clientes os Institutos de Aposentadoria, a Central do Brasil e o Banco do Brasil. A falência do Banco Econômico do Brasil S.A., sentenciada pelo juiz Luiz Carlos da Costa Carvalho, acarretará a perda de milhares de cruzeiros dos Institutos, isto é, de dinheiro arrancado dos trabalhadores e que são empregados para negociações e outras marmeladas.

O "Diário Oficial" de 9 do corrente trás uma longa lista de credores da massa falida do Banco Econômico, entre os quais figuram o Banco do Brasil, com Cr\$ 39.906.440,00, a Central do Brasil, com Cr\$ 5.575.39.998,90, o Instituto dos Industriários, com Cr\$ 5.023,50, o Instituto dos Industriários (outra conta),

O temporal
De ontem

Após um dia bastante quente, pesadas chuvas caíram ontem sobre a cidade. Cêrca das 20 horas, provocando alguns transtornos à população, principalmente aqueles que se dirigiam para suas residências ou aguardavam concessão. Localidades como a rua do Lavradio, Inválidos, zona do Mangue, Praça do Bandeira, Estação, Catumbi, entre outras, ficaram inundadas em pouco tempo. Quarenta minutos, exatos, durou a chuva, mas bastante forte, pois a demora para mais não veio como as pláguas de águas povoadas que servem à cidade são obsoletas.

A Comissão Mista americana determina que se comprem nos Estados Unidos os vagões para as estradas de ferro de interesse militar e estratégico, ao mesmo tempo que ordena a majoração das passagens para os subúrbios — Podem ser produzidos no Brasil mesmo os vagões de bitola larga ★ Texto na 4a. página

Entre as personalidades continentais que firmaram o manifesto de convocação da Conferência Continental Americana, pela Paz, encontra-se o dr. Roberto Alvarado Fuentes, Presidente do Congresso da Guatemala. A fotografia foi tirada quando o sr. Alvarado Fuentes (à esquerda) dava posse ao Presidente da República, coronel Jacob Arbenz, colocando-lhe as insígnias presidenciais.

O DESEMBARGADOR DANIEL LOPES, O ESCRITOR JOSÉ GERALDO VIEIRA E NUMEROSOS INTELECTUAIS PERNAMBUCANOS DERAM SOLIDARIEDADE AO GRANDE CONCLAVE — PROTESTOS CONTRA A PROIBIÇÃO DA CONFERÊNCIA E UMA «EXPLICAÇÃO» DO SR. LOURIVAL FONTES ☆ Texto na 3a. página ☆

Na sessão de ontem, na Câmara Federal, o deputado Afonso Arinos caracterizou e condenou a ilegalidade da prisão em massa dos redutores do Rioje de São Paulo, numa *razzia* realizada pela polícia e soldados do Exército, sob as ordens de um coronel.

O fato vai contado em detalhes na 3.ª página desta edição.

O fato vai contado em detalhes na 4.ª página desta edição.

ANO IV - RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1962 - N.º 98

O Governo Autorizou a Industrialização Da Carne Para Provocar a Escassez



Teve lugar, ontem, na Associação Comercial, a mesa redonda entre as diretorias da Associação das Donas de Casa e do Sindicato do Comércio Varejista, sendo abordado o problema do abastecimento de gêneros alimentícios desta Capital. O assunto preferido foi a questão da carne, falando vários oradores sobre o assunto. Uma senhora membro da mesa declarou que as donas de casa não fizeram a chamada greve branca, mas a falta de dinheiro e que forçou a abstenção no consumo da carne. O secretário do Sindicato do Comércio Varejista e Carne Verde, sr. Lourenço Ferreira, por sua vez, denunciou que o produto é comprado em câmbio negro aos Frigoríficos, motivo porque os açougueiros minoria ilegalmente os preços. Em aparte, outro açougueiro disse que o sr. Getúlio Vargas conhece completamente a situação e foi quem autorizou a industrialização da carne, o que é o principal fator de sua escassez. Usando da palavra, o presidente do referido Sindicato se referiu às violências policiais contra os açougueiros como simples meios de achacamento. Continuando, afirmou que a Rádio Patulbra, por exemplo, coage os açougueiros a lhe dar grandes quantidades do produto para revendê-lo a particulares. No clichê, tem aspecto de

Na 1.ª rua, a sede do Movimento Fluminense dos Partidários da Paz, à rua Barão do Amazonas, 307, sobrado, em Niterói, foi invadida pela po-

Paz, à rua Barão do Amazonas, 307, sobrado, em Niterói, foi invadida pela polícia política. O zelador do edifício, sr. Domingos Rocha Barcellos, foi preso, ten-

cha Barcelos, foi preso, tendo sido roubados pelos policiais 5.200 cruzeiros, listas do Apelo por um Pacto de Paz contendo 20.180 assinaturas, material de segurança e documentos. Os policiais, antes de se retirarem, depredaram o interior da sede, quebrando móveis.

Ottemo mesmo, foi impedido «haberes-corpus» em favor do sr. Domingos Barcelos, tendo se realizado, também, uma reunião da diretoria da entidade a fim

Arroz	7,50
Galinha (feira) ..	24,50
Galinha (casas de aves)	27,00

O arroz subiu novamente. Agora passou de Cr\$ 8,60 para Cr\$ 7,50 o quilo. Dá 2em os comerciantes que ainda haverá outros aumentos, sobretudo porque não mais existem tabelas. O preço está liberado. Com a obrigatoriedade da fabricação de pão com mistura de farinha de arroz, o cereal não sómente tornou-se escasso no mercado, como ainda os preços sobem continuamente. E vai subir mais porque de agora em diante os panificadores serão obrigados a fazer apenas pão de guerra.

O povo assim
come pão de guerra e não
tem arroz, ou melhor, só o
consegue se pagar quase 1
cruzheiro.

O aumento dos preços da galinha é uma consequência da liberação dos preços da carne. E, assim, de 23,50 e quilo de galinha passou, nas casas de aves, a 27,00, enquanto que nas feiras (o aumento foi de 21,50 para 24,50).

O CARNAVAL ESTÁ MORRENDO ASFIXIADO PELA CARESTIA

O Carnaval carioca transformou-se num privilégio dos ricos. A grande massa de foliões, que outrora invadira as ruas da cidade muito antes dos dias de Monó, está hoje reduzida à pouca Escola de Samba. Desapareceu aquela alegria cantante. Desapareceram também as fantasias, os prêmios, os lançamentos-perfume, etc. O povo prefere os blocos sujos que dispensam fantasias ao certo requisito carnavalesco. Os clubes perdem-se em aspectos de impropriedade. E grande parte da população prefere fugir da Cidade durante os dias de Carnaval. Como exemplo, já na semana passada, as passegeiras haviam esgotado.

A CAUSA DO DECLÍNIO

Ontem, percorremos várias ruas, a procura de elementos para uma reportagem sobre o Carnaval de 52. O que vimos atesta sua decadência. Inúmeras lojas já estão instaladas, mas continuam vazias. Populares paravam para apreciar as vitrinas e continuavam o caminho. Os caixeiros se esforçavam por atrair frequentes:

— Tamborins, lanças-perfume, enega-malucas quase de graça. Tudo bem barato.

...ninguém dava atenção. Cartazes berrantes anunciavam «preços convidativos». Na verdade, este é o Carnaval mais caro que o curioca já viu. Os preços dos artigos subiram em mais de 100 por cento. Coisas insignificantes, cujos preços não

**A TRADICIONAL FESTA DO POVO E
HOJE DIVERTIMENTO PARA RICOS —
SERPENTINAS, LANÇA-PERFUMES,
FANTASIAS, TUDO A PREÇOS PROIBI-
TIVOS — RETRAÍDOS OS FOLIOES E
EM DECADÊNCIA OS CLUBES — TU-
BARÕES E PREFEITURA RESPONSA-
VEIS PELAS MAJORACÕES**

Depois de termos percorrido algumas ruas, paramos em frente de uma pequena venda de artigos carnavalescos, junto à Galeria dos Empregados do Comércio, na Avenida Rio Branco. Três caixeiros fantasiados faziam gracejos. Grande número de pessoas assistia. Uma senhora, em companhia do marido observou ao sair:

-- Ave Maria. Quem pode comprar essas coisas tão caras? Anotamos alguns preços: máscaras de borracha a 150 cruzeiros; máscaras de pano ordinário, negu-maluca, 85 cruzeiros; óculos de matéria plástica 30; lâmpa-perfumes 50; serpentinhas 10; sucos de confeite a 20 cruzeiros.

— Fantasia? É' no saujo. Uma calça é uma camisa de meia rasgadas e pronto. Estou fantasiado. Não se pode mais comprar nem confete, quanto mais fantasia!

— Agora, nem com os enfeites da Prefeitura. A gente precisa é de artigos baratos. Que adiantam cartazes nas ruas, se ninguém pode comprar nem 'lança-perfume'?

A CAUSA DA CARESTIA

Na rua Bittencourt da Silva, paramos para apreciar o movimento de compras no Posto Miranda. Como ninguém ali passasse, procuramos ouvir o proprietário, que nos declarou que as vendas este ano foram até agora muito inferiores às dos anos passados.

— Dou razão ao povo — continuou o sr. Miranda. Ninguém pode com os preços atuais. Nem o Carnaval foi poupado da mais terrível carestia.

(Concludi la p. 4)

NOTA INTERNACIONAL

A Agressão ao Viet-Nam

Propalase em Washington que o governo americano está disposto a ajudar o governo francês, isto é, os colonialistas franceses, em sua luta contra a «agressão comunista» da Indochina. Os círculos oficiais americanos, diz um telegrama de Washington, estão convencidos de que o esforço despendido pela França para manter suas tropas na Indochina constitui pesado encargo para sua economia e é fator desfavorável no aumento de sua força militar na Europa.

Em que consistirá o prestado auxílio? Em fornecimento de mais material bélico para essa guerra de escravidão de um povo, que os franceses honestos chamam de guerra indiana?

É muito simples a história dessa chamada agressão: durante a Segunda Guerra Mundial os colonialistas franceses fugiram espavoridos da Indochina e deixaram que os japoneses se apoderassem dessa colônia que exploravam miseravelmente desde 1884. Mas, se os colonialistas franceses deram as costas aos seus bárbaros rivais nipônicos e desapareceram em direção ao ninho de víboras colaboracionistas do Pékin e Laval, batendo com os canhões nos tranzeiros, bem diversa foi a atitude do povo vietnamita. Este organizou imediatamente a luta de guerrilhas contra os novos intrusos estrangeiros e não deram tréguas aos parceiros de Hitler.

Em agosto de 1945, depois da vitória do Exército Soviético sobre o Japão, o povo do Viet-Nam organizou, sob a direção do Partido Comunista, uma poderosa frente popular. A 2 de setembro de 1945 o presidente Ho Chi Minh, na velha capital de Hanoi, proclamou a independência do país. Eleições gerais, em 6 de janeiro de 1946, à qual compareceram 90% dos eleitores, instituíram a Assembleia Nacional, que deu ao povo uma Constituição e que confirmou a presidência de Ho Chi Minh. Foi então que os colonialistas franceses, depois da saída de seus aliados japoneses, resolveram fazer nova entrada de leões através de uma guerra de agressão. Isto depois de concluírem com a nova república acordos diplomáticos.

Esses fatos agora são cinicamente apresentados pela imprensa a soldo dos trustes e monopólios norte-americanos como agressão comunista à Indochina.

A história da Indochina é bem semelhante à da Coreia, onde os patriotas coreanos que lutaram contra os invasores americanos, ingleses, franceses e de outras nações imperialistas são também apontados como agressores comunistas.

No dicionário dos imperialistas americanos e de seus lacaios as palavras mais singelas e mais conhecidas têm um significado diferente. Assim, o povo da Indochina, que luta por sua independência contra colonizadores estrangeiros, representam a «agressão comunista», enquanto os colonialistas franceses, que pretendem reviver o seu regime de exploração instituído em 1884, representam o mundo livre...

NOVAMENTE UM ACORDO EM PAN MUN JOM SOBRE A CONFERENCIA DA PAZ

A UNIÃO SOVIÉTICA DEVE PARTICIPAR ENTRE AS NAÇÕES QUE FISCALIZARÃO O ARMISTÍCIO

MUNSAN, 19 (INS) — Um pedido conjunto para uma conferência de paz de após guerra para a solução total da questão coreana foi aceita por ambas as partes num grande passo para o término da guerra na Coreia.

O acordo sobre a proposta que pede uma conferência diplomática entre os governos beligerantes 90 dias depois de assinado o armistício foi obtido rapidamente na reunião formal de Pan Mun Jom.

Na semana passada, os sino-coreanos apresentaram uma proposta recomendando uma conferência política de elevado nível para discutir a evacuação das forças estrangeiras da Coreia e o estabelecimento de uma paz permanente.

Os sino-coreanos aceitaram as condições apresentadas pelos delegados da ONU, que foram:

- 1 — a palavra estrangeira referente as tropas significaria a retirada de todas as forças não coreanas
- 2 — Que a Coreia do Sul participasse da conferência

3 — Que as discussões só abordariam assuntos coreanos.

AS NAÇÕES NEUTRAS

PAN MUN JOM, 19 (I. P.) — Os delegados sino-coreanos continuam a afirmar que na conferência a ser realizada depois do armistício sejam tratados todos os problemas relacionados com a Coreia, e não os exclusivamente coreanos.

No sub-comitê de fiscalização de armistício o coronel norte-coreano Chang Chun San insistiu em que deviam ser aceitas como neutras para a fiscalização todas as nações propostas por ambas as partes, incluindo a União Soviética.

Citon a cláusula 38 do ante-projeto do acordo de armistício, apresentado pelos delegados da ONU, que diz que poderão formar parte da comissão de fiscalização de armistício «todas as nações cujas forças não tenham participado das hostilidades na Coreia».

ACORDO

PAN MUN JOM, 19 (I. P.) — Chegaram hoje a um acordo, segundo se anuncia, os delegados sino-coreanos e da ONU, um acordo de princípio a propósito das recomendações aos governos interessados após a assinatura do armistício na Coreia.

fundários e grandes capitais...

EXPLICAÇÕES

A UM LEITOR

O leitor Gerson B. Maranhão, de São Paulo, em carta a este jornal, pediu um esclarecimento que abaixo vamos dar relativamente a um artigo do dirigente comunista Maurício Grubois, publicado em nossa edição de 10 deste mês, sob o título «Só há uma solução para o povo».

Diz o missivista: «Li na «Voz Operária» de sábado último um artigo do dirigente Maurício Grubois, intitulado «Só há uma solução para o povo». Sem dúvida é uma grande contribuição ao movimento de libertação de nossa pátria, pois nos dá uma perspectiva clara da situação como se apresenta, com muita autoridade e justiça».

2. seguir explica que, ao confrontar com a transcrição deste jornal, verificou que havia uma diferença, que aqui havia sido o seguinte trecho: «... um governo do povo — da classe operária, das massas camponesas, da pequena burguesia nacional...».

Efetuamente houve um erro de revisão. O trecho correto é este: «... um governo do povo — da classe operária, das massas camponesas, da pequena burguesia e de setores da burguesia nacional...».

Aproveitamos a oportunidade de fazer a retificação de outro trecho, que saiu assim: «... o atual governo é um governo de latifundiários e capitalistas...», quando o trecho correto é este: «... o atual governo é um governo de latifundiários e capitalistas...».

que opõem às dores e misérias da guerra as vantagens de uma civilização alcançada à custa já de tantos sacrifícios.

AMNISTIA-SE O ESCRITOR JOSE GERALDO VIEIRA

SÃO PAULO, 19 (I. P.) — O escritor José Geraldo Vieira, autor de «Quadrágessima Parata» e «Ladeira da Memória», acaba de dar seu apoio à Conferência Continental Americana pela Paz. Essa reunião, realizada em São Paulo, mostrou a necessidade de absoluta harmonia entre os povos, para o bem estar das nações e da dignidade dos indivíduos. Observou que uma Conferência de Paz deve ser universal, continental, nacional e até estadual, para que assim todas as camadas fiquem esclarecidas a respeito do problema da paz e da guerra.

PROTESTOS EM PERNAMBUCO

RECIFE, 19 (I. P.) — A medida do governo, proibindo a realização em nosso país da Conferência Continental Americana pela Paz, foi recebida com manifesta repulsa em todos os setores da opinião pública do Estado.

Mensagens de protesto contra a medida, considerando inclusive que o ato do governo poderia ser reconsiderado, foram enviadas ao sr. Getúlio Vargas pelo professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz, professores Arnaldo Marques e Salvador Nogueira, em nome da Comissão Estadual de Apoio à Conferência Continental, engenheiro José Augusto e Arnaldo Ferraz, jornalista Geraldo Seabra e Edmundo Celso, escritores Romeu Negromonte, Aloisio Albert e Helio Augusto Araújo, além de muito outros.

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

«EXPLICAÇÕES» DE LOURIVAL FONTES

Divulga-se ainda a resposta enviada pela Secretaria da Presidência da República ao professor Gumercindo Amorim, presidente do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz. Essa resposta é a seguinte: «O Excmo. Sr. Presidente da República encaminhou o apelo do Movimento Pernambucano dos Partidários da Paz ao Ministério da Justiça, para ser devidamente apreciado, sob o protocolo n. 11.336. Solução final do caso será-lhe comunicada oportunamente. Saudações. L. Fontes, Secretário da Presidência da República».

VOU colhendo ao acaso títulos dos jornais da tarde. «Duzentos comissários para a fiscalização da cidade!» «Serão mobilizados a Polícia Civil, a Polícia Militar, a Polícia Especial, contingentes do Exército e da Marinha!» «Fala o comandante da Região, general Zenobio da Costa». Garante o general Ciro de Rezende à eficiência dos seus comandados.

Certo vespertino chega a fazer o cálculo de que somente a polícia conta com mais de cinco mil homens, «muito pouco para as centenas de milhares de pessoas que saem à rua no carnaval».

Assim, temos a impressão de que o que irá começar sábado próximo não é o carnaval, mas uma grande batalha de que já se faz o balanço dos contingentes de ambos os lados. O bravo general Chefe de Polícia convoca os correspondentes de guerra em seu gabinete e lhes declara com ar napoleônico:

— Fiquem tranquilos os cariocas. A Polícia está a postos, contando

com o auxílio do Exército e da Marinha.

Não falou dos aviões da FAB, que por certo ele conta como força de reserva.

Francamente, essa gente está ficando louca.

Postos ambulantes do Corpo de Bombeiros serão espalhados pelos pontos estratégicos da cidade, segundo anunciam os jornais. Como os corpos de apagaadores de incêndio nos tempos dos bombeiros de Londres.

Mas o governo ainda mal de sua retaguarda. O sr. Armando Falcão informa que no mês de janeiro morreram de fome em Fortaleza 330 crianças, e que os pais desses crianças estão revoltados. E nos meses seguintes, diz ele, vai ser muito pior. Pior? Os retirantes que

vêm para o Rio — revela ainda o sr. Falcão — estão se alimentando de casca de banana em São Cristóvão...

Tudo isso, afinal, tem pouca importância, pois o sr. Hamilton Nogueira acaba de fazer o segundo discurso consecutivo no Senado contra o comunismo. Fez esta revelação, textualmente:

— Não sou da polícia...

Na carta, os reportes da bancada de imprensa correram nervosos para o telefone a fim de transmitir.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se ausentou do Rio, nem gosta de estátuas, principalmente com a água benta oficial.

«O Globo», em sua edição de sábado, informou que Graciliano Ramos tinha embarcado para a cidade de Pilar, na Paraíba, com o objetivo de assistir à inauguração de um busto de José Lins do Rego, promovida pelo governador de Estado.

A notícia não é verdadeira. O autor de «Vidas Secas» não se aus

NA CAMARA FEDERAL

Que Pretendem Fazer os Patrões Americanos ?

Foi enviado à Mesa um requerimento de informações sobre os planos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos — Apontado como mentiroso o chanceler João Neves — Sessões noturnas porque o Carnaval vem aí

O Sr. Armando Falcão encaminhou requerimento de informações ao ministro da Fazenda sobre os trabalhos até agora elaborados pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e sobre o texto integral dos estudos, recomendações e projetos submetidos à consideração do titular da Fazenda por esse organismo internacional.

Serve-se o autor do requerimento de nota publicada no "Diário Carioca" para justificá-lo. Lembra a nota que há projetos da Comissão Mista referentes ao reaparelhamento das quatro principais vias ferroviárias do país, a Central, a Paulista, a Santos-Jundiaí e a Rede de Viação Paraná-Santa Catarina. Outros projetos da Comissão Mista envolvem trabalhos de extraordinário nível. Os estudos efetuados pelo mesmo órgão americano-brasileiro envolvem créditos de 3 bilhões de dólares, e que dá ao contribuinte direito para saber como se projeta gastar esse dinheiro. Só excepcionalmente se admite o sigilo em assuntos de administração. A regra geral deve ser a da publicidade ampla, franca e leal. Termina a nota que o deputado Falcão aproveitou para ilustrar seu requerimento.

MENTIRA

Foi debatido na ordem do dia o projeto que autoriza a emissão de selos postais comemorativos do quinquentenário da prova de dirigibilidade do balão ganho por Santos Dumont em Paris. Discutido o assunto, falou o Sr. Osvaldo Orico, sustentando a necessidade de serem adquiridos recursos para a construção do novo monumento ao Pai da Aviação, em substituição ao que foi destruído pelos nazistas ao

entrarem na capital francesa. O Sr. Osvaldo Orico fez duas acusações sérias aos Srs. Raul Fernandes e João Neves da Fountoura. Disse que o primeiro, por desleixo, deixou que caducasse a verba votada para aquele fim e o segundo, ao responder a requerimento de informações da Câmara sobre o assunto, elabou uma verdade ou uma mentira, tentando justificar a grave comissão de seu antecessor.

Os ataques do Sr. Osvaldo Orico aos dois ministros do Exterior provocaram apertes indignados de cavalheiros que julgavam intencional o Sr. Fernandes e Neves. Terminou o Sr. Raul Fernandes ora lavando como figura de grande respeitabilidade. Até seus oitenta anos foram lembrados, à guisa de argumento. E' interessante lembrar que o Sr. Teófilo Cavalcanti era o mais exaltado ao proclamar as altas virtudes intelectuais e morais do ex-ministro adepto-entregue do finado governo Dutra.

O Sr. Neves Ramos convocou a Câmara para uma primeira sessão extraordinária noturna. Não comunicou oficialmente ao plenário o motivo de tal convocação. Sabemos porém que o objetivo da Mesa é debater a ordem do dia, que está cheia de matérias a serem votadas. O recurso às noturnas é porque o Carnaval vem aí e a Câmara fechará, em homenagem ao Deus Momo.

CONTRA A PRISÃO DOS REDATORES DO "HOJE"

O Sr. Afonso Arinos ocupou a tribuna da Câmara para tratar da arbitrária prisão dos redatores do "Hoje", de São Paulo. O representante mineiro disse ter recebido carta de seu velho amigo Elias Chaves Neto, que conhece desde a mocidade, embora hoje sigam orientações políticas completamente diferentes.

A prisão dos redatores do jornal, diz o orador, foi efetuada sem formação de culpa. Andou examinando a legislação e não encontrou nenhum dispositivo que justificasse as medidas mandadas tomar pelo comandante da 2a. Região Militar, prendendo os jornalistas e mandando proceder uma busca na redação, à procura do original de uma publicação feita no jornal.

No caso do "Hoje", diz o Sr. Afonso Arinos, não se trata de um crime militar, nem mesmo de um crime militar praticado por civil. A situação em que se encontram

aqueles jornalistas infringe o Código Penal, que exige que para se efetuar uma prisão seja nominalmente indicada a pessoa a ser presa. Ora, na redação do hoje, não tendo sido encontrado o diretor do jornal para responder pela publicação de uma nota, foram presas indiscriminadamente todas as pessoas que lá se encontravam. Foi uma prisão em massa.

Chama o Sr. Afonso Arinos a atenção das autoridades militares de São Paulo para a ilegalidade das diligências realizadas no jornal, as quais não feriram apenas princípios de Direito, mas também a ética que deve ser seguida por qualquer autoridade. Trata-se, acrescenta o Sr. Afonso Arinos, de um caso típico de cerceamento da liberdade, de um caso de habeas-corpus.

Termina chamando a atenção do comando da 2a. Região Militar para o fato de que toda autoridade deve ser exercida de acordo com a lei.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. Tel.: 49-8310

SOLIDARIEDADE Dos Jornalistas Cearenses Ao "Hoje"

FORTALEZA, 19 (LP). — A Associação Profissional dos Jornalistas do Ceará enviou ao Sindicato dos Jornalistas de São Paulo o seguinte telegrama:

«A Associação Profissional dos Jornalistas do Ceará solicita dos ilustres confrades transmitirem aos companheiros

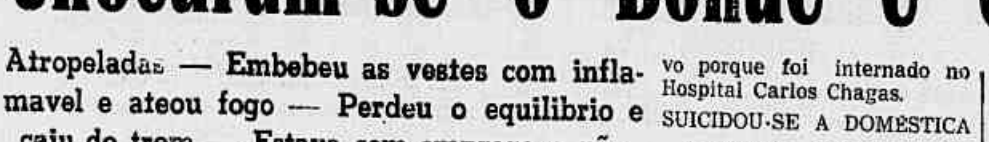
do jornal "Hoje" a solidariedade de nossa entidade e um veemente protesto contra o inominável atentado à liberdade de imprensa. (Ass.) — Paulo Bonavides, presidente, A. Albuquerque, vice-presidente, Olavo Sampaio, secretário, Adauto Gondin, tesoureiro, Delmon Neto, adjuntos.

ATENÇÃO AMIGOS

COMPRAR NAS CASAS QUE ANUNCIAM NA IMPRENSA POPULAR É UMA MANEIRA DE VOCÊ AUXILIAR NOSSO JORNAL

Mais Um Sócio Para O MAIP!!

ARRANJE 50 E VÁ VISITAR SÃO PAULO COM PASSAGENS E ESTADIA DE GRAÇA!!!



ACONTECEU NA CIDADE

Chocaram-se o Bonde e o Ônibus

Atropelada — Embebeu as vestes com inflamável e ateou fogo — Perdeu o equilíbrio e caiu do trem — Estava sem emprego e não queria mais viver

As 15,33 horas da tarde do ontem ocorreu mais um choque de veículos, desta vez no cruzamento da Avenida Passos com a Presidente Vargas. O ônibus da linha 73, chapa 8-21-59, quando passava da Avenida Presidente Vargas para a Av. Passos, chocou-se com um bonde da linha «Vila Isabel-Engenho Novo». O acidente ocorreu em consequência da sinalização deficiente que existe no cruzamento dessas duas avenidas, não cabendo a menor culpa aos condutores do bonde e do ônibus que são, respectivamente, Pedro Onimpelo de Lima e Moacir Alves de Oliveira. Salram feridos do acidente, o marinheiro Alvaro Nunes Feitosa, coiteiro, de 22 anos, que sofreu fratura total da perna direita, Franchit Nogueira Silva, casado, 32 anos, residente à rua Coronel Henrique Ponceca, 1872, também com fratura da perna e Joaquim Duarte Santos, coiteiro, de 26 anos, morador à rua São Clemente número 27, que sofreu contusões e escoriações generalizadas. Os acidentados viajaram como passageiros no bonde 14 e foram recolhidos ao Hospital do Pronto Socorro.

ATROPELAMENTO

Quando atravessavam a rua do Catete, em frente ao número 100, foram atropelados por um auto de praça identificado Irene Costa Rodrigues, residente na referida rua n. 120, e a menor Helena de 15 anos de idade. Esta sofreu fratura do braço esquerdo, enquanto Irene recebeu ferimentos e contusões generalizadas, sendo, por isso, am-

Baie De Másaras

No começo da sessão alguns deputados forneceram através de breves discursos uma idéia sobre o que vai pelo Brasil afóra. Diz o pe- tebista Osvaldo Fonseca: o homem de negócios que se encontra à frente do Ministério da Fazenda mostra-se entusiasta diante do aumento da arrecadação. Esse aumento, porém, de impostos indiretos, observa o orador, sai das costas do povo e deixa a salvo tubarões do cardume do Sr. Lafer.

O Sr. José Romero, para agradecer aos eleitores cariocas, reclama contra a terceira tentativa de aumento das passagens de subúrbios. Mas não se julga obrigado a dizer que tal aumento é exigido pelos americanos da Comissão Mista, que empunham as rédeas do governo do Sr. Vargas. Romero também é do PTB.

E o bravo general Flores? Ainda recolhido a uma casa de saúde, dirigiu-se de taxi ao hotel onde reside, «para mudar de roupa» e mudar de ares. Enquanto entrava as calças mandou o motorista pagar uma conta na sapataria que o serve a quarenta anos. Na rua um comissário quis por força utilizar-se do carro e como o «chaffeur» disse que estava ocupado, foi preso e autuado por desobediência à autoridade. O Sr. Flores protesta e pede providências à Mesa, depois de ter pago a fiança do homem, no 5.º Distrito, a um delegado que se chama Leão e tem cara de pantera.

Como coronamento tivemos o Sr. Paulo Sarazate falando sobre o que ele mesmo chama «a política agrária» do Sr. Clófas, usineiro, que deixou o partido da eterna vigilância para servir ao Pai dos Pobres e ao regime latifundiário, tem um plano de salvação do Brasil sem incomodar os tubarões do açúcar.

PAULO MOTTA LIMA

Ainda a Crise no Instituto de Educação

Nova ameaça: não haverá aulas

O Sr. João Carlos Vital determinou que a publicação da classificação final das candidatas ao Instituto de Educação fosse suspensa, até que sejam julgados os mandados de segurança impetrados pelas alunas que se sentiram prejudicadas com a orientação do Instituto, quanto ao critério adotado nas provas do concurso.

A decisão do prefeito vai provocar a não abertura das aulas no início do ano letivo. E' que o Tribunal de Justiça se encontra em férias, havendo ainda numerosos outros recursos a espera de julgamento. Assim, os mandados de segurança impetrados pelas candidatas só serão julgados dentro de uns 3 ou 4 meses, se não mais tarde. Os pais das alunas, justamente, se sentem prejudicados, pois tal decisão impedirá que as colegiais, embora aprovadas, possam cursar o primeiro ano ginasial neste exercício.

ESCOLA DO POVO

Cursos inteiramente gratuitos

Estão abertas as matrículas na secretaria da Escola do Povo, à Avenida Venezuela, 27, 6.º and. das 18 às 20 hs. para os seguintes cursos: Alfabetização; Elementar (português, aritmética, geografia e História do Brasil); Comercial Prático (Português, matemática, taquigrafia); Inglês; Teoria musical; Canto coral; Pintura; Corte e Costura; Enfermagem; Radio Técnico; Prótese.

Perseguido o trabalhador Pelo guarda do SAPS

Esteve em nossa redação o trabalhador João Pedro da Silva a fim de pedir a contra a arbitrária perseguição parte do guarda Miguel do restaurante do SAPS, na Praça da Bandeira. Contou-nos João Pedro que há dias, quando conversava com alguns amigos, na calçada daquele restaurante, após o jantar, foi intimado pelo referido guar-

do para que se retirasse do local. Protestando contra a abusiva atitude do policial, o trabalhador foi por este empurrado e ameaçado de novas violências, caso voltasse ao restaurante. O trabalhador tendo necessidade de fazer as suas refeições, pediu, por nosso intermédio, providências ao diretor do SAPS.

ALFAIATE C E Z A R

Tecidos nacionais e estrangeiros Crediário: — Tel.: 37-0114

Diminuição de Trens E Aumento das Passagens

As determinações da Comissão Brasil-Estados Unidos, em relação ao plano de reaparelhamento das nossas ferrovias, estão servindo para mostrar ao povo o caráter nitidamente belicista dessa comissão lanque. Não interessa qualquer problema da economia do país. O que pretendem é levar à prática um plano de guerra, de modo a retirar do Brasil matérias primas e minerais estratégicos para os seus arsenais, mostrando assim o verdadeiro caráter da «ajuda» do Ponto IV de Truman.

O plano da Comissão presidida pelo «gangster» Burke Knapp é fazer uns tantos reparos nas quatro principais estradas de ferro a fim de transportar maiores volumes de minérios. Para isso ordenaram que a Central do Brasil elevasse as tarifas e as passagens, bem como tomasse outras providências, inclusive a retirada de composições do tráfego, o que acaba de ser feito na Linha Auxiliar. Para o próximo dia 1.º, novas modificações serão introduzidas na Central, nos trens suburbanos, de modo a obrigar os passageiros a pagar, indiretamente, novos aumentos. Denunciou o engenheiro Djalma Maia essa política da Comissão Mista, no sentido de forçar o aumento das passagens com o objetivo de conseguir capital para ser empregado na aquisição de unidades para o transporte de minérios.

COMPRA NOS ESTADOS UNIDOS

O projeto já elaborado e entregue ao Sr. Getúlio Vargas esboça aos gastos da primeira etapa em 2 bilhões e meio de cruzeiros, a serem obtidos no Fundo Monetário Internacional e no Banco de Desenvolvimento e Reconstrução.

Os lanques da Comissão querem apenas isto: que os 2 bilhões e meio de cruzeiros não sejam utilizados a não ser na aquisição de máquinas e unidades fabricadas nos Estados Unidos. Assim, o Brasil teria o empréstimo e deixaria o dinheiro todo nas mãos dos lanques, que mandariam para aqui alguns trastes velhos.

Na Comissão Mista, manifestou-se divergência neste particular. Os representantes das fabricas nacionais de vagões fizeram oposição ao plano de compras dos americanos. Enquanto que os lanques afirmavam que para o reequipamento das estradas de ferro brasileiras deverão ser importados vagões dos Estados Unidos, os representantes das indústrias e fabricas brasileiras declararam que produziam em escala considerável, conforme as necessidades do consumo, vagões de bitola larga, argumentando ainda que a compra no exterior acarretaria alto dispêndio de divisas.

Os proprietários de fabricas resolveram fazer um memorial ao ministro da Fazenda protestando contra a decisão da Comissão Mista.

Detalhes como estes servem para revelar qual a «ajuda»

que os americanos pretendem dar ao país. A Comissão Mista é uma comissão de espionagem e agentes do imperialismo lanque.

Diminuída a Matança Em Cerca de 50 Por Cento

Os matadouros de Santa Cruz e da Penha abatem apenas metade do normal — Continua baixo o movimento de vendas nos açougues — Enquanto isso vão os frigoríficos industrializando tudo quanto podem

Embora estejamos no período de mais intenso da safra da carne, cada vez diminui mais o fornecimento do produto às populações. A alta exagerada que se verificou logo após a liberação determinada pela CCP provocou a fuga dos compradores. Evidentemente, poucos são as pessoas que ainda possuem dinheiro para pagar um quilo de alcatra. A retração dos consumidores fez com que os preços diminuíssem um pouco, mas a baixa foi tão insignificante que as donas de casa continuam deixando de adquirir a carne.

Enquanto isso, vão os interessados fazendo estoques e industrializando quantidades maiores. Os açougues, porque não têm para quem vender a carne, diminuíram os pedidos. Continuam, porém, comprando alguns quartos aos frigoríficos, para que estes não suspendam completamente o fornecimento. Outro fato provocado pela fuga dos consumidores é a baixa do abate nos matadouros de Santa Cruz e da Penha. Em Santa Cruz chegaram atualmente dois ou três comboios de gado, quando em períodos como estes, no anos anteriores, o movimento de chegada era diário, às vezes, entrando até duas composi-

ções, com 700 ou 800 cabeças. Embora diminuído os dias de matança para dois ou três na semana, assim mesmo são sacrificados apenas 300 ou 400 cabeças por vez. Tudo isso mostra que, de fato, o carniço não mais está comendo carne. E não come o produto porque não tem dinheiro para pagar o que os tubarões pedem.

AUMENTA A INDUSTRIALIZAÇÃO

A greve branca das donas de casa mostrou que as mulheres podem organizar um movimento de protesto de modo a barrar os golpes dos tubarões e do próprio governo, o mais interessado no caso, pois assim está servindo aos desejos dos frigoríficos estrangeiros. Tendo a greve branca demonstrado a revolta das donas de casa contra esse aumento, é preciso agora que o movimento seja feito no sentido de exigir maior volume de carne e menores preços. Tudo isso é possível: estimulo na safra e o preço atual é um roubo.

Com a retração dos consumidores, os abates nos matadouros municipais diminuíram sensivelmente. Os responsáveis pelo Matadouro de Santa Cruz calculam a baixa da matança em cerca de 50 por cento. Ora, os bois não são abatidos nestes matadouros, são encaminhados para as salas de abate dos frigoríficos estrangeiros. Ali se transformam em embutidos, salsichas, e tudo isso é enviado para fora. O que não é exportado, como os quartos dianteiros, que são chamados «pesos populares», também é industrializado, e transformado em charque. Ora, ali está um grande negócio para os frigoríficos. Os pesos populares devem ser vendidos a 6 cruzeiros por seu consumidor. Esse carne não aparece nos açougues, pois, transformada em charque, é vendida pelos frigoríficos a 18 cruzeiros o quilo. Só aí tem um lucro ex-

Contra o aumento do açúcar Os usineiros paulistas

Recurso judiciário

A Associação dos Usineiros de São Paulo enviou ao Sr. Gileno di Carli, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, uma memorial expondo as razões porque discordavam os usineiros paulistas da fixação dos novos preços do produto.

A isso respondeu o presidente do IAA que o caso estava encerrado, que a fixação dos preços era um fato consumado. Os usineiros dirigiram, então, nova exposição ao Sr. Getúlio Vargas, mas até agora não obtiveram qualquer resposta. Naturalmente porque foi o próprio Sr. Vargas que ordenou o aumento para satisfazer as exigências dos norte-americanos, que, conforme já expusemos, deixam instalar aqui fabricas de borraça sintética.

Considerando a resolução do IAA, que elevou os preços do açúcar, como medida «técnica, legal e anti-constitucional», os usineiros de São Paulo vão recorrer à Justiça, caso não obtenham uma resposta satisfatória do governo ainda no decorrer desta semana.

Em declarações prestadas à imprensa, representantes da Associação dos Usineiros de S. Paulo afirmando que a diferença de preços do açúcar, entre os Estados nordestinos e os sulinos, visou a obtenção de 300 milhões de cruzeiros do Estado de São Paulo em benefício do Instituto do Açúcar e do Alcool.

ESCOLA DO POVO

Cursos inteiramente gratuitos

Estão abertas as matrículas na secretaria da Escola do Povo, à Avenida Venezuela, 27, 6.º and. das 18 às 20 hs. para os seguintes cursos: Alfabetização; Elementar (português, aritmética, geografia e História do Brasil); Comercial Prático (Português, matemática, taquigrafia); Inglês; Teoria musical; Canto coral; Pintura; Corte e Costura; Enfermagem; Radio Técnico; Prótese.

Perseguido o trabalhador Pelo guarda do SAPS

Esteve em nossa redação o trabalhador João Pedro da Silva a fim de pedir a contra a arbitrária perseguição parte do guarda Miguel do restaurante do SAPS, na Praça da Bandeira. Contou-nos João Pedro que há dias, quando conversava com alguns amigos, na calçada daquele restaurante, após o jantar, foi intimado pelo referido guar-

do para que se retirasse do local. Protestando contra a abusiva atitude do policial, o trabalhador foi por este empurrado e ameaçado de novas violências, caso voltasse ao restaurante. O trabalhador tendo necessidade de fazer as suas refeições, pediu, por nosso intermédio, providências ao diretor do SAPS.

ALFAIATE C E Z A R

Tecidos nacionais e estrangeiros Crediário: — Tel.: 37-0114

REGISTRO POLITICO

PEDRAS E OVOS

Basta lembrar a entrevista concedida em Paris pelo chefe da delegação de Vargas à ONU, o lacaio Pimentel Brandão. Acheu ele que a França imperialista era uma protetora do povo de Marrocos, que mantém sob seu jugo. E desejava que os americanos fizessem conosco a mesma coisa. A delegação brasileira, em vez das pedras, votou pela Inglaterra.

TESTEMUNHAS

No processo que ao agente americano Góis Monteiro move outro agente americano, Arnon de Melo, o primeiro indicou como testemunhas as seguintes pessoas — Lourival Fontes, o homem do famigerado DIP, que procura restaurar através da Agência Nacional; Chateaubriand, ganhador da pena a serviço da colonização americana; Amaral Peixoto, agente da Standard Oil, através da Socony Vacuum; João Neves da Fountoura, funcionário da Standard Oil, na presidência da Ultrágas. Góis Monteiro pediu foro especial. Achei justo que um tal processo fosse julgado num tribunal lanque.

HOSTILIDADES

Informam de Casablanca que delegados latino-americanos à ONU, em viagem de inspeção ao Marrocos, foram alvo de violentas e hostis manifestações por parte de uma massa de mais de 5 mil marroquinos. A primeira vista estranha que o povo de um país colonial repudie representantes dos governos de traição nacional e não dos nossos povos. São simples marionetes manejadas pelo Departamento de Estado. Provas? Imperialista e contra o povo egípcio, votou contra a China Popular e pelo imperialismo lanque. E outra marionete, o escriba Costa Rego, da delegação do Brasil, não escreveu há dias que os colonizadores «são amigos a premar e não inimigos a punir»? Portanto, pedras e ovos podres nesses calhordes!

EMISSIONÁRIO DO FASCISMO

Gilberto Freire, que há muito deuseu os últimos degraus da sabujice, esteve no Catete a fim de entregar a Getúlio, em meio a algumas frases laudatórias, um impresso do general fascista Craveiro Lopes, que usa o título de presidente da República, arranjado numa das mais grosseiras farsas eleitorais. Gilberto, que já denunciou jornalistas à polícia, que já defendeu na Câmara os criminosos de guerra nazistas, fica bem à vontade nesse papel de moleque de recados do fascismo.

CLASSIFICADOS

ADVOGADOS

DR. LUTELBA RODRIGUES DE BRITO

Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº 783 — Travessa do Ovidor, 33-4º and. — Tel. 33-1225

DR. SINVAL PALMEIRA

Av. Rio Branco, 196-15º and. — Sala n. 1512 — Tel. 22-1138

DR. LUIZ WERNESCK DE CASTRO

Rua do Carmo, 49 — Sala 25 — 2º And. Diariamente das 13 às 14 e das 16 às 18 hs. (Exceção nos sab.) 1º andar

DR. DEMETRIO HAMAN

Rua São José, 78 — 1º andar — Telefone 22-3366

ESPLANADA DO CASTELO

MEDICOS

CLINICA GERAL

DR. ANTONIO JUSTINO

PRIMEIROS DE MENEIS

Consultório: Av. Nilo Peçanha, n. 125, 9º and. — Salas 902-901 — Terças, quintas e sábados, das 12 às 14 horas

DR. ALCEDO COUTINHO

Terças, quintas e sábados das 14,30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel. 32-3114

LEILOEIRO

EUCLEDES — Leloeiro Público.

Predios — Móveis — Terrenos, etc

Escritório e Sala de Vendas à rua da Quitanda, 19 — Tel. 22-1139 — Telefone: 42-6864

Conferência Sobre Petróleo

Amanhã, no Instituto Monteiro Lobato

A Comissão Monteiro Lobato, filiada ao Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, fará realizar amanhã, às 20 horas, em sua sede, à rua Teodoro da Silva, 1004 (Instituto Monteiro Lobato) — no Grajaú, uma conferência do coronel aviador Salvador Correia de Sá e Benevides, sobre o problema do petróleo.

Comparecerão ao ato o general José Henning, membros da diretoria do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, além de várias outras personalidades. São convidadas a comparecer ao ato todas as pessoas que se interessam pelo assunto.

O CARNAVAL ESTÁ ..

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Percebemos, em seguida, se não conhecida a causa de tamanha alta nos preços dos artigos carnavalescos, o que nos respondeu:

— Os culpados não somos nós varejistas. Ninguém sabe a dificuldade que temos de conseguir os artigos. Estes são monopólios dos tubarões Adad & Irmão e do Sr. Alex, que agem como entendem. Por exemplo, uma dúzia de lenço perfume custava para nós no ano passado 360 cruzeiros e este ano custa 570 a 600 cruzeiros. Isto, porque temos ainda de pagar por fora para conseguir. Mas não é só. O número de quebradas ou vazias é muito grande. Há ainda a Prefeitura. Custa 2.300 cruzeiros uma licença de instalação. E este ano foram criados mais alguns impostos, como os de inflamáveis, indústria e provisões.

PROTESTAM OS FREGUESES

Estávamos conversando, quando um senhor pediu uma lanca-perfume. Ao saber o preço, exclamou:

— E' um absurdo. Isto não pode ser. Sou da Economia Popular e pedirei penalidade para o senhor.

— Mas, são esses os preços atuais.

— Mesmo assim é demais.

— Bem, vou vender mais barato, mas saiba que estou tendo prejuízo.

Dirigimo-nos, em seguida, a uma pequena venda instalada no Cinema Trianon. Também um freguês protestava contra o preço de uma ventarola.

— Isto por cinco cruzeiros é um roubo.

— O senhor pensa assim, mas nós que compramos para revender é que sabemos quanto nos custa.

— Deste modo, nem brincar-se pode mais, afirmou de mau humor o freguês, argando no balcão uma nota de 5 amarelinhada.

